

Universidade de Taubaté
Laura Caroline Araujo Fonseca

**CONSEQUÊNCIAS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO
NUTRITIVA E A RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO
MATERNO**

Taubaté
2021

Laura Caroline Araujo Fonseca

**CONSEQUÊNCIAS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO
NUTRITIVA E A RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO
MATERNO**

Trabalho de graduação em Odontologia
apresentado a Universidade de Taubaté como
requisito para a obtenção do título de Bacharel
em Odontologia.

Orientadora: Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato

Taubaté-SP

2021

Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU

F676c Fonseca, Laura Caroline Araujo
Consequências dos hábitos de sucção não nutritiva e a relação com o
aleitamento materno / Laura Caroline Araujo Fonseca. -- 2021.
29 f.

Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de
Odontologia, Taubaté, 2021.

Orientação: Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato, Departamento de
Odontologia.

1. Aleitamento materno. 2. Chupeta. 3. Sucção não nutritiva. I.
Universidade de Taubaté. Departamento de Odontologia. II. Título.

CDD – 617.69

LAURA CAROLINE ARAUJO FONSECA

**CONSEQUÊNCIAS DOS HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA E A
RELAÇÃO COM O ALEITAMENTO MATERNO**

Trabalho de graduação em Odontologia
apresentado a Universidade de Taubaté
como requisito à obtenção do título de
Cirurgiã-Dentista.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato – Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dra. Adriene Mara Souza Lopes e Silva – Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Dr. Celso Monteiro da Silva – Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e aos meus pais, Ana e Carlos, e aos meus irmãos Carla e Leonardo. E à minha melhor amiga Isabelle, por toda dedicação e compreensão ao longo do curso, e pelo incentivo à realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus e Nossa Senhora, pela força e perseverança durante o curso, também pela vitória pela minha conclusão no curso de Odontologia.

Aos meus pais Ana e Carlos por todo carinho, dedicação e esforço para que esse sonho fosse possível e que hoje vamos poder desfrutar juntos.

A minha orientadora e Profa. Dra. Lucilei Lopes Bonato pelo apoio e incentivo a minha pesquisa, e por todo conhecimento compartilhado comigo ao longo desses anos.

Aos meus irmãos Leonardo e Carla que foram meus apoios durante todo o processo e me deram forças para seguir até o final.

Aos meus amigos Gustavo de Oliveira, Thales Campos, Isabelle Munhão, Bianca Dias que foram meus maiores incentivadores e que compartilharam todos os momentos felizes e tristes, e que nunca se afastaram apesar das dificuldades.

Agradeço também as minhas amigas Paola Pacheco, Rafaela Castilho e Gabriela Passos, que em momentos diferentes foram minhas duplas, onde compartilhamos experiências inesquecíveis.

Aos meus padrinhos Claudinho e Leticia e meus primos Thalita e Gabriel pela convivência e acolhimento em sua casa para que eu pudesse realizar o curso.

A todos os meus familiares, amigos, e colegas que de alguma maneira contribuíram para minha formação.

Aos colegas de sala e professores por todas as experiências nesses quatro anos, por todos os momentos felizes e tensos vividos, e pelas lembranças inesquecíveis.

À minha chefe e amiga Amanda Germano e aos meus colegas de trabalho, por toda confiança depositada, e por todos os conselhos e oportunidades, minha gratidão eterna.

Finalmente, a todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

RESUMO

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses, traz benefícios ao bebê e a mãe, e deve ser mantido além desse período, mesmo após a introdução de alimentos pastosos e sólidos, até o segundo ano de vida. Os hábitos de sucção não nutritiva são introduzidos pelos pais ou mesmo pelas crianças, como forma de acalmar ou suprir alguma necessidade, mas quando usado por um período prolongado, pode causar má oclusão, e quando introduzido antes do tempo indicado, acarretar no desmame precoce. O objetivo desse trabalho foi analisar as consequências dos hábitos de sucção não nutritiva e a relação com o aleitamento materno, através da revisão de literatura integrativa de trabalhos selecionados no Google acadêmico, SciELO e Lilacs, dos anos de 2004 a 2021. E permitiu concluir que: o aleitamento materno deve ser mantido por um período superior a seis meses, para que o hábito de sucção não nutritiva seja menos presente nas crianças e assim diminuindo as alterações no sistema estomatognático e os problemas de má oclusão causados por esse; os pais/responsáveis devem ser mais bem informados sobre as consequências da introdução do hábito de sucção não nutritiva e sobre a restrição no tempo de aleitamento materno.

Palavras-chave: Sucção não nutritiva; Aleitamento materno; Chupetas.

ABSTRAT

Exclusive breastfeeding for up to six months brings benefits to the baby and mother, and should be continued beyond this period, even after the introduction of pasty and solid foods, until the second year of life. Non-nutritive sucking habits are introduced by parents or even children, as a way to calm or meet some need, but when used for a prolonged period, it can cause malocclusion, and when introduced before the indicated time, lead to early weaning . The objective of this work was to analyze the consequences of non-nutritive sucking habits and the relationship with breastfeeding, through an integrative literature review of selected studies in academic Google, SciELO and Lilacs, from 2004 to 2021. And it allowed us to conclude that : breastfeeding should be continued for a period longer than six months, so that the non-nutritive sucking habit is less present in children, thus reducing changes in the stomatognathic system and the malocclusion problems caused by it; parents/guardians should be better informed about the consequences of introducing the non-nutritive sucking habit and about the restriction in breastfeeding time.

Keywords: Non-nutritive sucking; Breastfeeding; Pacifier.

SUMÁRIO

1. Introdução	10
2. Proposição	12
3. Metodologia	13
4. Revisão de literatura	14
5. Discussão	27
6. Conclusões	39
Referências	30

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno até os seis meses de vida oferece o necessário para o bebê, por isso não é indicado associar a introdução de nada, nem mesmo água. Após o período de seis meses pode-se complementar a alimentação de forma apropriada (aos poucos) e manter a amamentação até o segundo ano de vida ou mais (Souza et al.,2008, Pizzol et al.,2010, Goés et al.,2011 Miotto et al.,2014, Freire et al.,2015, Fernandes et al.,2016, Maffei et al.,2016, Melo et al.,2017 e Pereira et al.,2018). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e Organização Pan-Americana da saúde (OPAs) em 2020 o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, além de promover benefícios para o bebê como fornecer anticorpos, energia e nutrientes necessários, supre as necessidades físicas e emocionais e ajuda a formação e crescimento dos ossos da face, também promove benefícios para as mães, como reduzir os riscos de câncer de mama e ovário.

A chupeta é um objeto histórico e cultural que foi inicialmente usada como forma de tranquilizar as crianças com fome ou dor, quando olhamos na história ela era grande o suficiente para que não fosse engolida e às vezes eram mergulhadas em produto alcoólico (Castilho e Rocha.,2009). Hoje a chupeta é ainda utilizada como forma de acalmar as crianças, além de ser um objeto que já está na nossa cultura, um objeto que está presente desde o “chá revelação” até a maternidade, mas se utilizada por tempo prolongado além dos dois ou três anos de idade se torna um hábito bucal deletério assim como a sucção digital, a sucção de lábio, a de mamadeira entre outros podendo prejudicar o desenvolvimento muscular, ósseo e dentário podendo alterar o crescimento normal e assim prejudicar a oclusão (Mesomo et al., 2004; Boeck et al., 2013; Freitas et al., 2013; Pereira et al., 2015; Pereira et al., 2017; Gisfrede et al., 2016; Fernandes et al., 2016; Maffei et al., 2016; Beraldi et al., 2019).

Miotto et al. (2014) diz que o desmame precoce pode ser considerado fator de risco para a permanência do hábito de chupeta e Pina et al. (2018) concluiu que a prevalência de má oclusão está diretamente associada aos hábitos de sucção não nutritiva, e que a sucção digital aumentou a presença de mordida cruzada posterior unilateral.

Com isso o objetivo desse trabalho é analisar as consequências dos hábitos de sucção não nutritiva e a relação com o aleitamento materno para que assim possa ser

alertado melhor aos pais e/ou responsáveis, visando a prevenção de problemas de saúde ao bebê.

2 PROPOSIÇÃO

Revisar a literatura no período de 2004 a 2021 sobre as consequências dos hábitos de sucção não nutritiva e a relação com o aleitamento materno.

3 METODOLOGIA

Pesquisa bibliográfica utilizando periódicos disponíveis no Google acadêmico, SciELO e Lilacs, entre os anos de publicação 2004 e 2021.

Os indicadores utilizados na pesquisa foram: sucção não nutritiva, chupeta, sistema estomatognático, aleitamento materno.

4 REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa de Mesomo et al. (2004) foi realizada na cidade de Pato Branco, PR, com 119 crianças, entre 3 e 6 (três e seis) anos incompletos, e teve como objetivo avaliar as má oclusões em crianças, com o uso prolongado de chupetas convencionais e ortodônticas. Foram realizados exames clínicos e aplicado questionário para os pais, sobre os hábitos de sucção de chupeta, o tipo de chupeta, época do término do hábito ou se ainda presente, frequência do uso e tipo de amamentação. Através de um estudo transversal, e os dados foram analisados pelo teste de Qui-quadrado com solução de continuidade ou pelo Teste Exato de Fischer, observaram que as crianças usuárias de chupetas (convencionais e ortodônticas) apresentavam 93% de mordida aberta, o grupo controle 6%, e as crianças que não utilizaram chupetas apresentaram diferença estatisticamente significativa, quando comparadas ao uso de chupeta; quanto ao tipo de chupeta, no grupo de crianças que usava chupeta convencional, 21% apresentaram mordida cruzada e 50% das que usavam o modelo ortodôntico, e 8% do grupo controle. Concluindo que, crianças que tem o hábito de sucção de chupeta prolongado apresentam alta frequência de mordida aberta, em ambos os tipos de chupeta, e as que usam o modelo ortodôntico apresentaram maior porcentagem de mordida cruzada posterior, logo a chupeta ortodôntica não apresenta vantagens sobre a convencional, quando utilizada por tempo prolongado.

No estudo descritivo, transversal e quantitativo de Souza et al. (2008) na cidade de Londrina PR, realizado através de dois sorteios (primeiro sorteando os postos e segundo as crianças que estavam na fila), os acompanhantes das crianças responderam um questionário estruturado, com 55 questões, sobre aleitamento materno, informações das crianças, dos pais, dados de nascimento entre outras. Os dados foram digitados, os resultados analisados e as associações estatísticas foram realizadas por meio dos testes de Qui-quadrado e Exato de Fisher. Das 770 entrevistas, 97,5% foram da zona urbana e 2,6% da rural; 42,2% menores de 6 meses e 57,8% maiores de 6 meses; 54,2% do sexo masculino; Aleitamento materno exclusivo (AME) em crianças de 0 a 6 meses prevaleceu em 33,8% e o Aleitamento Materno predominante (AMP) de 0 a 6 (zero a seis) meses foi de 16%. Foram

observações e associações entre AME e variáveis maternas, e do bebê de 0 a 4 (zero a quatro) meses, e os resultados mostraram que os filhos de mães adolescentes tiveram chances menores de serem amamentados exclusivamente, comparados aos de mães com idades entre 20 e 25, e 35 anos ou mais; os filhos de mães multiparas apresentaram quatro vezes mais chances de serem amamentados exclusivamente, do que os de mães de primeiro filho; e o uso de chupeta e mamadeira apresentou associação com o desmame, ou seja, bicos artificiais diminuíram as chances de AME. Observaram que mães acima de 20 anos, com escolaridade de nível superior, que não trabalhavam fora, ou que possuíam licença maternidade, ou que eram múltiparas, as chances de AME foram maiores. Em crianças com idade superior a 6 meses a introdução de bicos artificiais foram importantes para cessar o Aleitamento materno (AM). Concluíram que nos filhos de mães que não trabalhavam fora ou que possuíam escolaridade de nível superior e com idade maior que 20 anos, prevaleceu o AM, e que os bicos artificiais causam o desmame precoce.

A pesquisa feita por Silvério et al., no ano de 2010, teve como objetivo avaliar a relação do grau de escolaridade, faixa etária e profissão das mães, com a oferta de chupeta e mamadeira a seus filhos. Foram avaliadas 190 mães, com idades de 18 a 45 anos e com filhos de 0 a 10 anos, através de um questionário. Os dados foram comparados utilizando o teste estatístico de diferenças e proporções, com o nível de significância de 0,05. Os resultados mostraram que mães com o nível de escolaridade superior e pós-graduação oferecem significativamente mais a chupeta e a mamadeira aos seus filhos, do que as mães de escolaridade fundamental e médio; e na comparação da faixa etária e profissão das mães (incluindo profissões da área da saúde, com fonoaudióloga), não houve diferença significativa em nenhuma das comparações. Concluíram que as mães com nível de escolaridade superior e pós graduação oferecem mais a mamadeira a seus filhos, já a chupeta não houve diferença significativa, quanto às mães com nível de escolaridade fundamental e médio, bem como nas outras avaliações, também não foi encontrada diferença significativa.

A pesquisa feita por Pizzol et al. (2010), na cidade de Araraquara-SP, avaliou as características e a distribuição dos hábitos de sucção não nutritivos, e a relação

com o aleitamento materno, para que fosse montado um plano de prevenção, além de auxiliar os pais, e educadores sobre o tempo e a forma correta de remoção de hábitos deletérios. Foi aplicado um questionário estruturado aos pais de 4035 crianças com idades entre seis meses a cinco anos. Das 18 escolas participantes, seis eram particulares e somente 33,97% dos questionários retornaram. Então foram avaliadas 1371 crianças, a maioria com idades entre três e 5 anos. A análise dos questionários mostrou que as mães que recebem a orientação sobre a importância do aleitamento natural, prolongam o tempo de amamentação, o que explica o resultado que 90% das mães amamentaram seus filhos; já com relação ao tempo, 68,7% das crianças foram amamentadas até um período de seis meses e 30% das crianças foi por um tempo superior a 12 meses, em alguns casos foi estendido para 60 meses, sendo maior entre crianças da rede pública de ensino; quanto aos hábitos deletérios, estavam presentes em 51% das crianças, prevalecendo o sexo feminino e em crianças entre seis meses e dois anos (geralmente nessas idades os pais oferecem a chupeta para acalmar as crianças ou também por ser a idade que a mãe geralmente interrompe a amamentação, e a necessidade de sucção tem que ser substituída), e a sucção de chupeta foi o hábito mais encontrado (30%), e ainda o uso da mamadeira é mais comum no sexo masculino, enquanto a chupeta no sexo feminino, embora não tenha uma diferença significativa; 702 crianças apresentavam hábitos deletérios, onde 25,7% delas apresentavam alguma associação entre os hábitos especificados; e ainda, que as crianças que receberam um aleitamento materno estendido por mais de 12 meses, apresentaram um índice menor (31%) de hábitos deletérios, quando comparadas as que não foram amamentadas (61%). Concluindo que, hábitos deletérios foram encontrados nas crianças do sexo feminino, com idades entre seis meses a dois anos, e a sucção de chupeta foi o hábito mais comum; quando amamentados por um tempo prolongado esses hábitos tendem a diminuir; e que quanto maior a informação a respeito, menor a instituição de hábitos de sucção não nutritiva.

O trabalho de Goés et al. realizado em no ano de 2011, na cidade de Recife-PE, teve como objetivo analisar os hábitos de sucção não nutritivas em crianças de 3 a 5 anos de 17 escolas públicas e as consequências devido à persistência desses. Através do estudo transversal analítico, aplicaram questionários padronizados, nos

horários de chegada ou de saída para os pais e/ou responsáveis das crianças, excluindo crianças com malformações congênitas, presença de deficiências físicas e/ou mentais. O questionário levantava dados sobre as crianças (idade, sexo, turno na escola, se apresentavam enurese noturna, ordem de nascimento entre irmãos, se visita o dentista, hábito de sucção de dedo ou de chupeta, tempo de aleitamento materno, quem é seu cuidador), e também sobre os responsáveis (escolaridade, turno de trabalho, se trabalha fora do domicílio, idade, se mora ou não com companheiro e renda familiar). A amostra foi de 553 sujeitos, onde intercorrências acarretaram 29 perdas ou 5,24% da amostra ideal. Desses entrevistados 71,2% tinham três e quatro anos, 52,3% eram meninos e 47,7% eram meninas, e a prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva foi de 58,2% no qual 48,7% apenas chupeta, 5,7% era por sucção digital e 3,8% ambos. A sucção digital estava mais presente em meninas com cinco anos de idade, que utilizaram mamadeiras, e que frequentavam a escola em apenas um turno, já a chupeta prevalecia em crianças, que permaneciam na escola por tempo integral, que tiveram tempo de aleitamento materno menor do que quatro meses, e apresentavam enurese noturna. Quanto à renda familiar, a maioria era menor que um salário mínimo e apresentavam período de escolaridade menor do que oito anos, com isso, a escolaridade materna foi o único fator socioeconômico correlacionado ao hábito de sucção não nutritiva. Logo concluíram que o hábito de sucção não nutritiva está presente na maior parte nas crianças de três e quatro anos, que receberam menor tempo de aleitamento materno; prevalece o uso da chupeta; e ainda que o incentivo de aleitamento materno e promoção de saúde, enquanto medidas educativas para as gestantes tem que ser aumentado, para que assim possa haver diminuição de oclusopatias no Brasil.

Boeck et al., em 2013 com o objetivo analisar a prevalência de má oclusão em crianças com hábito de sucção de dedo e/ou chupeta, e a situação da cavidade bucal de cada um, visando planejar e divulgar medidas de prevenção e tratamento. Uma pesquisa prospectiva transversal observacional, com crianças de escolas municipais de Araraquara-SP, através de um questionário e avaliação clínica. Analisaram um total de 135 crianças, de 3 a 6 (três a seis) anos com dentadura decídua completa. Obtiveram os seguintes resultados: 87,4% das crianças apresentaram má oclusão, 72% mordida aberta anterior, 62,2% atresia maxilar, 26,3%

mordida cruzada posterior, 3,4% mordida cruzada anterior e apinhamento, enquanto o restante a oclusão topo a topo. A chupeta era o hábito mais presente na amostra e quando analisadas as associações, a mamadeira corresponde a 26,7%, sucção do dedo 3%, mamadeira e dedo 0,8%, onde 20% de forma isolada, e 25,9% associada a outros hábitos; e a sucção digital apenas 25,9% e de forma isolada 14,1%. Concluíram que, o índice de má oclusão encontrado nas crianças de dentição decídua foi alto, devido aos hábitos de sucção não nutritiva.

Freitas et al. (2013) buscaram verificar a relação de má-oclusão com hábitos bucais deletérios nas dentições decídua e mista, na cidade de Itapiúna-CE, através de um estudo epidemiológico transversal, com análises quantitativas. Excluídas crianças não autorizadas pelos pais ou que estavam em tratamento ortodôntico, 79 crianças de 3 a 5 anos (grupo I- 41 crianças) e 7 a 8 (sete a oito) anos (grupo II- 38), participaram do estudo, realizado a partir de um questionário semiestruturado e um levantamento epidemiológico, onde se analisou a má-oclusão (de acordo com as classificações Baume 1950, 1953, 1959 e Angle 1899). 41 pessoas tinham dentição decídua e 38 possuíam dentição mista, 72,15% apresentou má-oclusão, com maior prevalência na dentição mista. Observando a relação molar de Angle, na dentição mista 74% era classe I, 18% classe II, 8% classe III. Quanto à prevalência das oclusopatias em cada tipo de dentição, a mais observada na dentição mista foi mordida aberta anterior (26,32%), seguida da mordida cruzada anterior (18,42%), mordida aberta posterior e sobremordida igualaram-se na porcentagem (13,16%), e mordida cruzada com apinhamento também se igualaram com 5,26% cada; na dentição decídua, observamos maior prevalência de mordida aberta anterior (24,30%), seguida de sobremordida exagerada (17,07%), apinhamento (12,20%), enquanto as outras três oclusopatias se igualaram em porcentagem (7,32%) cada. Hábitos bucais nocivos foram observados em 86,08% das crianças (n=35 dentição decídua e n=33 dentição mista), mamadeira foi um hábito prevalente (75,95%), chupeta (35,44%), sucção de dedo (8,86%), seguidos pelos demais hábitos, e apenas 13,92% das crianças apresentaram nenhum hábito nocivo; 75% da amostra que apresentou má-oclusão, também apresentou algum hábito nocivo (n=25 na dentição decídua e n=26 na mista). Concluíram que a prevalência de crianças com má-oclusão analisadas foi alta e maior na dentição mista, e que a mordida aberta anterior foi a

occlusopatia mais observada nas duas dentições, assim, que hábitos bucais nocivos têm relação direta com má oclusão.

No estudo de Garbin et al. (2014) realizado em Araçatuba, com o objetivo de verificar a prevalência de hábitos de sucção não nutritivos e a percepção dos pais quanto a ocorrência de maloclusões, através de um estudo epidemiológico, transversal e descritivo, foram coletadas informações por meio de entrevistas com os pais. Os dados foram analisados estatisticamente através do Teste Qui-quadrado e Exato de Fischer, e também o método da Análise de Conteúdo proposto por Bardin, para a análise das questões abertas. Um total de 355 questionários onde 50,4% eram do sexo masculino e a maioria das crianças da pesquisa (69,9%) apresentavam hábitos bucais deletérios, 44,8% sucção de chupeta, seguido por sucção digital e ranger os dentes. A oferta da chupeta pelos pais ocorreu em 65,6% e quanto à frequência, 42,7% das crianças relataram uso por período maior do que 6 horas por dia. A maioria dos pais acreditava que a sucção não nutritiva pode causar prejuízo aos dentes das crianças e 42,25% conheciam os possíveis danos. Apesar dos pais saberem que o hábito de sucção não nutritiva é prejudicial aos dentes das crianças, oferta a chupeta, em busca de acalmar a criança.

Miotto et al. em 2014 pesquisaram sobre aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios, com o objetivo de avaliar a possível associação entre as variáveis sociodemográficas, desmame precoce e o desenvolvimento e manutenção dos hábitos bucais deletérios em crianças de três a cinco anos de idade das creches públicas de Vitória/ES. Para tanto, realizaram um estudo longitudinal, retrospectivo, com uma amostra final de 903 escolares, aleatorizada e representativa das 9.829 crianças matriculadas. Para a comparação entre as variáveis preditoras e hábitos foi utilizado o teste exato de Fisher e a força da associação medida pelo OddsRatio. Obtiveram como resultado o valor de 12,4% das crianças apresentaram hábito de sucção digital e 37,7%, o de chupeta. Não foi verificada associação estatisticamente significativa do hábito de sucção digital com desmame precoce. As crianças do sexo feminino ($p=0,045$) demonstraram 20% mais chance de adquirir e permanecer com o hábito de chupeta, e as que tiveram o desmame precoce apresentaram aproximadamente quatro vezes mais a chance de

desenvolver o hábito de chupetas. E por fim, concluíram que o desmame precoce pode ser considerado fator de risco para a permanência do hábito de chupeta.

O trabalho realizado por Freire et al. em 2015 buscou analisar a relação entre o tempo de aleitamento materno e a introdução do hábito de sucção não nutritiva em crianças de 3 a 9 (três a nove) anos, na clínica da UNESP em Araçatuba-SP. Através de uma entrevista com pais e responsáveis legais das crianças conseguiram um total de 228 pacientes foram selecionados, depois da entrevista para obter informações como período de amamentação natural, presença e duração de hábitos de sucção não nutritiva foram separados em grupo I crianças que receberam aleitamento materno exclusivo até seis meses e grupo II por um período superior a seis meses, depois classificaram as crianças de cada grupo de acordo com os hábitos de sucção não nutritivos e também foi feita uma avaliação nas crianças que foram amamentados exclusivamente, exclusivamente com hábito de sucção do dedo e que recebem misturas de alimentação. Os resultados mostraram que de 228 crianças 42,5% foi amamentado até os seis meses de idade e 57,5% além desse período, das crianças que foram amamentadas até seis meses, 78,4% tinham hábitos de sucção não nutritiva, nas crianças que foram amamentadas por um período superior a seis meses, 32,8% das crianças tinham hábitos de sucção não nutritiva. Concluíram que o período de amamentação natural está associado ao hábito de sucção não nutritiva já que havia um número maior de crianças que desenvolveram o hábito de sucção não nutritiva dentre as que foram amamentadas por menos de seis meses.

Pereira et al. (2015) realizaram um estudo analítico transversal, na cidade de Porto Alegre-RS, através de um questionário aplicado aos pais e exame bucal de 81 crianças, nascidas em 2010. Para a análise de má oclusão foram utilizados alguns critérios de Foster e Hamilton 1969, e o questionário tinha questões sobre dados socioeconômicos, dieta, hábitos de higiene bucal e acesso aos serviços de saúde bucal, analisado a partir do teste Qui-quadrado e da regressão de Poisson. Observaram que 33,3% das crianças apresentavam má-oclusão e delas 28% mordida aberta anterior e 10% mordida cruzada posterior, além de selamento labial não adequado. Dos hábitos deletérios 22,2% faziam o uso de chupetas e delas 88,9% apresentavam má oclusão. Concluindo que, a má oclusão está fortemente

relacionada ao uso de chupetas e que as informações, e orientações preventivas na primeira infância parecem não ser suficientes, necessitando abordagens sobre o tema.

Gisfrede et al. em 2016 avaliaram os hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. Realizaram uma revisão de literatura nas bases de dados Bireme e Pubmed/MEDLINE, utilizando como palavras-chave: sistema estomatognático, hábitos bucais Odontopediatria. Obtiveram como resultado que os hábitos bucais (nutritivos e não nutritivos) encontram-se diretamente relacionados com as funções do sistema estomatognático, acarretando inadequações no posicionamento dos maxilares, lábios, língua e palato, alterações no desenvolvimento e posição dos dentes, problemas de fala e na respiração e alterações nos movimentos necessários para mastigar e deglutir os alimentos. Concluíram que é de extrema importância o diagnóstico precoce e um trabalho multidisciplinar para uma possível remoção do hábito bucal deletério e suas consequências.

Na pesquisa realizada por Abreu et al. no ano de 2016, teve como objetivo analisar os microrganismos prevalentes nas chupetas das crianças e assim prevenir, reduzir e controlar algumas possíveis enfermidades na infância. O estudo envolveu 72 crianças de sexos feminino e masculino, de uma escola infantil, que utilizavam a chupeta, com idades entre um e seis anos. Realizaram uma reunião com as mães esclarecendo sobre a pesquisa, após a qual as mães responderam um questionário para a obtenção de dados socioeconômicos sobre a família e também questões sobre comportamento, hábitos de higiene e cuidados com a chupeta. As chupetas das crianças foram então trocadas por novas e as que estavam sendo usadas foram molhadas com água destilada e após isso escovadas e enxaguadas também com água destilada. O líquido que restou foi recolhido e centrifugado por 2 minutos, assim o sedimento suspenso foi colocado em uma lâmina e observado no microscópio. A análise dos questionários mostrou que: poucas crianças guardam as chupetas em frascos, a maioria guarda dentro da gaveta em casa ou dentro da mochila na escola, e menos de 20% não guardam a chupeta; as crianças ingerem mais água da torneira do que água filtrada em suas casas e na escola apenas água da torneira, assim possuindo um risco de contaminação por parasitas. No estudo, apesar do alto fator de

risco de contaminação a partir das respostas dos pais, não foi notada presença de enteropatógenos nas chupetas, mas foi encontrado *Candida albicans*. Concluíram que, quando o estudo foi comparado com a literatura, a presença de enteropatógenos e fungos foi menor, e que há necessidade de orientação sobre os cuidados com a chupeta, aos pais e à escola, não somente sobre o modo de armazenamento e limpeza, mas também sobre a contaminação de alimentos e outros objetos usados em casa e nas escolas e creches.

A estudo de Maffei et al. (2016) realizado em Cascavel com objetivo de verificar a influência do desmame precoce, relacionado com o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios na primeira infância, avaliou 101 crianças de idades entre dois a 11 anos, através de um questionário aplicado aos pais, e analisado a presença de maloclusões, e após isso foi entregue um folheto contendo informações sobre a importância da amamentação. A análise estatística dos dados foi feita pelos testes Spearman Rank Order Correlation e Chi-Square. Assim, tiveram os seguintes resultados: 6% das crianças não receberam aleitamento natural e 94% receberam (33% 0 a 6 meses, 21% 6 a 12 meses, 11% 13 a 18 meses, 19% 19 a 24 meses e o restante acima de 25 meses); já sobre o desenvolvimento de hábitos deletérios 44% tinham o hábito de sucção de chupeta e 6% de sucção de dedo, e o restante não apresentava; o motivo de oferta da chupeta de 78% dos pais foi de acalmá-las, 11% outros motivos e o restante não tinha motivo. De 57 crianças, que apresentaram má oclusão (37% mordida aberta, 28% mordida cruzada posterior e 61% overjet alterado), onde de 44 crianças que tinham o hábito de sucção de chupeta, 70% apresentaram má-oclusão e de seis que tinham hábito de sucção de dedo, 83% apresentaram má oclusão; e relacionado à mamadeira, de 84 pessoas, 58% apresentaram má-oclusão; já observando a relação da amamentação com a sucção de chupeta, dedo ou mamadeira, 64% foi observado nas crianças que tiveram o desmame em um período de zero a seis meses e 57% nas que o desmame foi após sete meses, e 65% dos pais ou responsáveis relataram que sabiam que o hábito de sucção não nutritivo ou mamadeira podem causar alterações nas posições do dente ou má-oclusão. Concluindo que, o desmame precoce tem relação direta com o hábito de sucção de não nutritiva, assim como observado que se a chupeta ou algum outro hábito de

sucção for mantido por um período prolongado, maior do que três ou quatro anos, pode estar relacionada diretamente com problemas de má-oclusão.

Pereira et al. (2017) com o objetivo de verificar se a criança possuía algum hábito oral deletérios e associar a presença e manutenção com as estruturas e funções do sistema estomatognático, de acordo com a percepção dos pais, realizou um estudo transversal de caráter exploratório. Realizado em uma escola em Porto Alegre/RS, com um total de 289 crianças de zero a 12 anos, por meio de um questionário estruturado a partir da literatura pesquisada. De 289 crianças 85% receberam aleitamento materno, desses 85% apenas 241 lembraram do tempo onde, 97,1% foi exclusivo e com relação ao tempo 49,1% tempo inferior a seis meses, 32,4% até os seis meses, 13,2% superior a seis meses e 5,1% superior a um ano. Já observando os hábitos orais deletérios podemos notar que de 281 crianças 19,6% apresentam alguma alteração na fala e de 283 participantes 33,2% apresentaram alguma alteração oclusão, já observando o modo em que a criança respira puderam notar que de 240 crianças (com o questionário respondido) 57,5% respiram preferencialmente pelo nariz, 22,9% pela boca e 19,6% pela boca e pelo nariz. Quando comparados os relatos de alterações na fala, oclusal e de respiração com hábitos orais, teve uma tendência significativa entre a alteração da fala e uso de mamadeira, e também houve uma associação significativa entre o tempo de uso da chupeta comum e a presença de alterações na fala e oclusais (hábito mantido por menos de um ano, está associado à ausência dessas alterações, já por um período de até quatro anos, foi associado à presença dessas alterações). Houve diferença estatística quando comparados à sucção digital com a alteração da fala (quando mantido o hábito por até dois anos). Concluindo assim que, o hábito quando permanece por mais de dois anos acaba se tornando um hábito deletério e que se não houver a retirada desses hábitos pode ocorrer alterações oclusais, na fala e na respiração.

Melo et al. (2017) realizaram uma pesquisa no município de Uniflor-PR, para observar a relação entre o aleitamento natural ou artificial e o hábito de sucção não nutritiva, em crianças de zero a 12 anos. Participaram 150 mães de 220 crianças (104 meninos e 116 meninas), nas zonas urbana e rural, por meio de um questionário de

dez questões, aplicado em visita domiciliar. Para análise dos dados foi usado estatística descritiva e para comparações o teste do Qui-quadrado. Os resultados mostraram, com relação ao aleitamento materno, que 90,9% das crianças o receberam, dessas crianças 27,5% receberam esse aleitamento por tempo inferior a três meses, 15% até os seis meses, 49% por mais de seis meses e o restante ainda recebiam esse tipo de aleitamento; causas do desmame, 32,2% relacionados à mãe, 29% rejeição do bebê, 20,8% pela falta do leite materno, 15,8% pelo retorno ao trabalho e o restante, pela preferência pela mamadeira. Quanto ao aleitamento artificial, 85,9% das crianças utilizaram mamadeira e delas 69,3% fizeram a associação ao aleitamento materno, 20,1% após o desmame e 10,6% passaram do peito para a mamadeira, devido à escassez ou falta de leite; o uso da mamadeira foi feito por 6,9% das crianças em fase de lactação, 26,5% das que foram amamentadas por menos de três meses, 13,2% das que foram amamentadas naturalmente por seis meses, 42,8% das amamentadas por mais de seis meses, 10,6% das que não receberam aleitamento natural, devido à escassez ou falta de leite. Referente ao uso de sucção não nutritiva, 53,2% das crianças usaram chupetas, delas 80,3% associadas ao aleitamento materno e o restante após o desmame, e ainda 49,1% das mães levaram a chupeta no enxoval da criança para a maternidade; 61,8% deixaram o hábito da chupeta com idade menor ou igual a três anos e 38,2% acima dessa idade, e das que ainda tinham o hábito, 49% o uso era frequente. Já quanto à sucção digital, 10,5% apresentaram o hábito. Logo, o hábito de sucção não nutritiva esteve presente em 140 crianças (124 com um tipo, 16 com ambos) e 80 com habito nenhum. E com relação ao conhecimento dos responsáveis 119 relataram não ter nenhum, e 31 ter recebido alguma informação a respeito. Concluíram então que o hábito estava presente na maioria dos entrevistados e que a chupeta esteve presente em maior parte nas crianças, que foram amamentadas por um período inferior ou igual a três meses, logo mostrando a relação do aleitamento natural e o hábito de sucção não nutritiva.

Pina et al. (2018) com o objetivo analisar a prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 5 anos dando mais atenção a presença de mordida cruzada unilateral e a relação com os hábitos bucais deletérios, avaliaram em creches publicas e privadas em um município da Bahia, 440 crianças de ambos os sexos dos quais os

pais aceitaram a participação na pesquisa. Foi realizado o exame de oclusão por um único examinador e também foi aplicado um questionário aos pais e/ou responsáveis, foram utilizados os testes Qui-quadrado e Exato de Fischer para análise dos dados. Do total das crianças analisadas 21,4% tinham alguma anormalidade oclusal, onde 35 casos eram mordida cruzada posterior unilateral e 11 casos eram mordida aberta anterior. Dos 35 casos 54,28% utilizavam mamadeira e chupeta associado, 5,7% chupeta e sucção digital, 5,7% mamadeira e sucção digital, 22,8% apenas mamadeira e 14,28% apenas chupeta (das 35 com mordida cruzada posterior unilateral 33 casos houve a associação com hábitos deletérios). Então concluíram que 21,4% é a prevalência de má oclusão e que esse índice está diretamente relacionado aos hábitos de sucção não nutritiva, e que a sucção digital aumentou muito a presença de mordida cruzada posterior unilateral.

No estudo de Pereira et al. (2018) realizado na cidade de Goiânia-GO, com 150 crianças com idades de quatro a cinco anos, teve o objetivo da associação entre a duração do aleitamento materno e a presença do hábito de sucção não nutritiva, e alterações funcionais na deglutição. Através de um estudo do tipo transversal foram coletados os dados por meio de um questionário, contendo perguntas estruturadas sobre as crianças, e exame clínico, então passaram por uma análise descritiva por teste Qui-quadrado, e também a análise de Regressão de Poisson. Os resultados mostraram que: a maioria das crianças era do sexo masculino, tinha quatro anos e cor da pele parda, e a faixa de renda familiar entre R\$ 501,00 a R\$1500,00; predominou o parto normal; relataram visita ao dentista alguma vez na vida; 95,3% receberam aleitamento materno, 73,5% recebeu esse aleitamento por no mínimo seis meses e a maioria (82%) utilizou a mamadeira em combinação ou não com o aleitamento materno; 60% das crianças apresentaram deglutição atípica; e os hábitos de sucção não nutritiva estavam presentes em 39,3% (onde 23,3% eram chupetas e 20% sucção digital); não houve diferença significativa quando comparado o tipo de deglutição com a duração do aleitamento materno, mas quando o hábito de sucção não nutritiva foi relacionado à duração da amamentação, houve um aumento gradativo em crianças que não desenvolveram esses hábitos, conforme foram amamentadas por mais tempo; e observaram que a taxa das crianças que desenvolveram hábito de sucção não nutritiva, foi maior em crianças que usavam a mamadeira (96,6%). Concluindo

então que, a duração do aleitamento materno está associada aos hábitos deletérios e que a deglutição atípica não está relacionada ao aleitamento materno.

No trabalho feito por Beraldi et al. no ano de 2019 com o objetivo de analisar se as crianças possuíam algum hábito deletério e se alterou algo relacionado a fonoaudiologia. Através de um questionário com 19 perguntas (quatro eram gerais, nove sobre hábitos deletérios e seis sobre alterações na motricidade orofacial nas crianças), o qual foi aplicado a sessenta pais e/ou responsáveis, obteve-se que: de 60 crianças, 49 foram amamentadas no seio materno, mas 19 apenas tiveram amamentação exclusiva até seis meses; quando observado o uso de mamadeira, mais da metade (56,7%) utilizavam; observando as alterações de motricidade orofacial, 22 crianças apresentavam alterações, delas 57,1% na fala, 14,3% na mastigação e 33,3% na respiração. Concluindo então que os hábitos deletérios têm influência e relação com as dificuldades na fala, mastigação e respiração.

O trabalho de Leal realizado no ano de 2020 na cidade de Tubarão-SC teve como objetivo identificar fatores etnológicos da respiração bucal na criança, apresentar os métodos de diagnóstico da respiração bucal e descrever as possíveis consequências desta alteração, através de um levantamento bibliográfico. Após isso, os dados foram agrupados sistematizando os achados e definindo os métodos de diagnóstico, e as consequências da respiração bucal. Com a análise dos dados conseguiram concluir que, a respiração bucal é um problema de saúde pública, que causa alterações no sistema estomatognático das crianças (alterações faciais, bucais, posturais), o diagnóstico deve ser realizado o mais breve possível e a etiologia pode variar, algumas consequências faciais causadas por hábitos deletérios são olheiras profundas, face alongada, nariz pequeno e afilado e incompetência labial; já as intrabucais são mordida cruzada posterior, palato ogival, mordida aberta anterior e gengivite marginal anterior; as posturais são projeção da cabeça para frente, barriga salientada e ombros caídos; pode até ter alterações corporais. Sendo a respiração bucal um problema que pode variar de etiologia, o diagnóstico e intervenção precoce, de profissionais de diversas áreas, é necessário para que possa diminuir os danos e proporcionar a melhora da saúde e função dos indivíduos.

4 DISCUSSÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) o aleitamento materno exclusivo deve ser mantido até os seis meses de vida, após isso é indicado introduzir alimentos pastosos e sólidos aos poucos, mantendo o aleitamento materno até os 24 meses de vida, para que possa contornar as necessidades nutricionais da criança e estimular o crescimento dos ossos da face.

A partir dessa revisão de literatura pudemos observar que o aleitamento materno exclusivo, até os seis meses de vida, é um fator importante para a maturação do sistema imunológico e que estimula o desenvolvimento do crânio e da face, logo também diminuindo o quadro de má-oclusão, os autores Souza et al. (2008), Pizzol et al. (2010), Goés et al. (2011), Miotto et al. (2014), Freire et al. (2015), Fernandes et al. (2016), Maffei et al. (2016), Melo et al. (2017) e Pereira et al. (2018) afirmam que quando o aleitamento materno exclusivo até seis meses, é mantido por um tempo superior a esse período, a chance de ter a introdução do hábito de sucção não nutritiva é menor, quando comparada a restrição do aleitamento materno por um período menor ou igual a seis meses.

Os autores Pizzol et al. (2010), Goés et al. (2011), Garbin et al. (2014), Melo et al. (2017) observaram que a chupeta é o hábito de sucção que mais prevalece, e que a chupeta é oferecida pelos pais como forma de acalmar as crianças.

Quando permanecido o hábito de sucção não nutritiva por um tempo superior a dois ou três anos, pode causar má oclusão e problemas no sistema estomatognático, como inadequações no posicionamento dos maxilares, lábios, língua e palato e também alterações no posicionamento dos dentes, problemas na fala e na respiração (Mesomo et al., 2004; Boeck et al., 2013; Freitas et al., 2013; Pereira et al., 2015; Pereira et al., 2017; Gisfrede et al., 2016; Fernandes et al., 2016; Maffei et al., 2016; Beraldi et al., 2019).

Também foi observado por Leal em 2020 que as alterações faciais mais presentes em crianças com hábitos deletérios foram olheiras profundas, face alongada, nariz pequeno e afilado e incompetência labial, e as posturais são cabeça

para frente, barriga salientada e ombros caídos. Pereira et al. (2018) chegou a conclusão que a deglutição atípica não está relacionado ao aleitamento materno.

Pina et al. (2018) ao analisar a prevalência de má oclusão deu mais atenção para mordida cruzada unilateral, conseguindo observar que dos casos de mordida cruzada posterior unilateral avaliados, mais da metade eram em consequência do uso de mamadeira e chupeta associados.

Muitos pais, como vemos no trabalho de Melo et al. (2017), associam tanto o aleitamento artificial (mamadeira), quanto a chupeta com o aleitamento materno, isso acontece muitas vezes quando querem interromper a amamentação.

Embora não seja o objetivo desse trabalho, vale apresentar a importante análise de Silvério et al. (2010), de que mães que tem escolaridade de nível superior e pós graduação tendem a oferecer mais a chupeta e mamadeira, do que mães de escolaridade fundamental e médio. Como também foi observado por Goés et al. (2011) que a chupeta prevalece em crianças que são amamentadas por tempo inferior a quatro meses e que permaneciam na escola por tempo integral. Já Abreu et al. (2016) fez um estudo com as chupetas de crianças de escola municipal, onde descobriu que muitas das crianças não guardam chupetas em lugares adequados e também não higienizam de forma correta, o que pode ocasionar a presença de *Cândida albicans*, enteropatógenos e fungos, e que os pais tem que ser mais alertados quanto a essas informações, para que assim desestimule a criança a usar e/ou cuide melhor da chupeta e assim diminuindo problemas como carie, oclusão, candidíase oral e até mesmo parasitoses intestinais.

Como o objetivo do trabalho é revisar a literatura, buscando informações sobre as consequências dos hábitos de sucção não nutritiva, além de abordar o tema. O aleitamento materno deve ser mantido por um período superior a seis meses, para que o hábito de sucção não nutritiva seja menos presente nas crianças e assim diminuindo as alterações no sistema estomatognático e os problemas de má oclusão causados por esse.

Os pais/responsáveis devem ser melhor informados sobre as consequências da introdução do hábito de sucção não nutritiva e sobre a restrição no tempo de aleitamento materno.

5 CONCLUSÕES

A partir desta revisão de literatura constou-se que os autores estudados estão em concordância ao considerar que o habito de sucção não nutritiva quando é prolongado pode causar alterações, tanto na oclusão, quanto no sistema estomatognático, além da postura corporal. E quanto à relação com o aleitamento materno, que quando este é mantido por tempo superior a seis meses, a chance de se instalar ou prolongar o habito deletério é menor.

REFERÊNCIAS

Mesomo C, Losso EM. Avaliação dos Efeitos do Uso Prolongado de Chupetas Convencionais e Ortodônticas sobre a Dentição Decídua. JBP - Rev Ibero-am Odontopediatr Odontol Bebê 2004; 7(38):360-4.

Souza SNDH, Migoto MT, Rossetto EG, Mello DF. Prevalência de Aleitamento Materno e Fatores associados no município de Londrina-PR. Acta paul. enferm. 25(1). 2012.

Silvério KCA, Ferreira APS, Johanns CM, Wolf A, Furkim AM, Marques JM, Relação de escolaridade, faixa etária e profissão de mães com a oferta de chupeta e mamadeira a seus filhos. Rev. CEFAC. 2012 14 (4), São Paulo.

Pizzol KEDC, Montanha SS, Fazan ET, Boeck EM, Rastelli . Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara. Ver. CEFAC. 2012 Mai-Jun; 14 (3): 506-515.

Goés MPS, Araújo CMT, Goés PSA, Jamelli SR. Persistência de hábitos de sucção não nutritiva: prevalência e fatores associados. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife. jul. / set., 2013. 13 (3): 247-257.

Boeck EM, Pizzol KEDC, Barbosa EGP, Pires NCA, Lunardi N. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. Rev. Odontol UNESP. 2013; 42(2):110-116.

Freitas PS, Couto JLP, Sousa DL. Prevalência de maloclusão nas dentições decídua e mista de escolares e sua relação com hábitos bucais nocivos no município de Itapiuna-CE. Revista Expressão Católica 2(2):144. 2013.

Garbin CAS, Garbin AJI, Martins RJ, Souza NP, Moimaz SAS. Prevalência de hábitos de sucção não nutritivos em pré-escolares e a percepção dos pais sobre sua relação com maloclusões. Ciência&SaudeColetiva, 19(2):553-558, 2014

Miotto MHMB, Caxias FP, Campos DMKS, Ferreira LFPE, Barcellos LA. Aleitamento materno como fator de proteção contra a instalação de hábitos bucais deletérios. Rev. CEFAC16(1). Mar 2014.

Freire GLM, Ferrari JCL, Percinoto C. Association between maternal breastfeeding and the development of non-nutritive sucking habits. Rev. Gaúch. Odontol. 63(2) june 2015.

Pereira MR, Jardim LE, Figueiredo MC, Faustino-Silva DD. Prevalência de má oclusão em crianças de quatro anos de idade e fatores associados na Atenção Primária de Saúde. *Stomatos*, Vol. 23, Nº45, p 49-58, jul./dez. 2017.

Gisfrede TF, Kimura JS, Reyes A, Bassi J, Drugowick R, Matos R, Tedesco TK. Hábitos bucais deletérios e suas consequências em Odontopediatria. *Rev. Bras. Odontol.* Vol.73 no.2 Rio de Janeiro. 2016

Abreu PO, Grossi M, Hoerbe A, Santin LA, Silveira CB, Fernandes RD, Kurtz T, Bastos MD. Análise da contaminação de chupetas por enteroparasitas e fungos em escola de ensino fundamental. *J. Health Biol Sci.* 2016; 4(4):240-244.

Maffei MS, Souza RS, Mello SA, Souza JGMV, Boleta-Ceranto DCF. Relação do desmame precoce com hábitos bucais deletérios na primeira infância. *Odontol. Clínica.-Cient., Recife* 15(4) 253-258. 2016

Pereira TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. *CoDAS* 29(3). 2017.

Melo PGB, Saes SO, Conti MHS, Simeão SFAP, Marta SN. Análise dos hábitos de amamentação e sucção-não nutritiva em crianças de 0 a 12 anos. *Rev. Uningá* vol.53,n.2,pp.73-80 jul-set 2017.

Pina AKRA, Coelho PM, Carvalho MT, Soares AF, Sousa LM. Relación entre mordida cruzada posterior unilateral y hábitos bucales deletéreos en preescolares de un municipio del sudoeste del Bahía. *Rev. Odontopediatr. Latinoam;* 9(1): 39-47, 2019.

Pereira MBB, Ferreira AP, Bastos NCS, Avelino MAG, Pacheco JF, Duarte MDL, Freire MCM. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. *Rev Odontol Bras Central* 2018; 27(83):223-228

Beraldi KCC, Lima KC, Barreto RSB. Possíveis alterações fonoaudiológicas decorrentes de hábitos deletérios. *Revista Científica Multidisciplinar UNIFLU*, v.4n. 2:311-317 (2019)

Leal BR. Diagnóstico e consequências da Respiração bucal no paciente infantil. PDF animaeducação.com.br. *Odontologia-tubarão* 2020.

Castilho SD, Rocha MAM. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. *J.Pediatr. (Rio J.)* 85 (6) Dez 2009.

OMS – Benefícios da amamentação superam riscos de infecção por COVID-19. Bio.fiocruz.br. Set. 2020

Autorizo a cópia desse trabalho para fim didático e de pesquisa.

Laura Caroline Araújo Fonseca.